ETARISMO NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES E ATITUDES DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO FUTURO TRABALHO COM IDOSOS

Franciele Costa da Silva PEREZ

Rosana Maria Barreto COLICHI

Rafael Noronha PEREZ

Silvana Andrea Molina LIMA

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Eixo 07 – Educação, desenvolvimento e aprendizagem

franciele.perez@unesp.br

Palavras-chave: Etarismo. Idoso. Envelhecimento.

1. Introdução

O fenômeno global de transição na estrutura etária populacional projeta um aumento significativo da expectativa de vida em países desenvolvidos e em desenvolvimento (Ylmaz e Çaliskan, 2026; Okuyan, Scerri e Cassar, 2026). Essa transição revela a necessidade de preparar a geração mais jovem com habilidades e empatia para vivenciar e contribuir efetivamente para uma sociedade em envelhecimento (Mohd. Tohit et al, 2024).

No entanto, o etarismo, como visão negativa em relação aos idosos, vem limitando os estudantes em escolher carreiras que atendam pessoas idosas ou em ambientes geriátricos (Ylmaz e Çaliskan, 2026). Importantes movimentos destacam críticas à falta de foco no envelhecimento nos currículos, defendendo um ensino abrangente sobre as necessidades de populações mais velhas e desenvolvimento intergeracional dos futuros profissionais (Ungar et al 2024).

2. Objetivos

Esse trabalho objetivou identificar as percepções, atitudes e intenção de trabalhar com idosos de estudantes de graduação do interior paulista.

3. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, com coleta de dados realizada entre os meses de abril e maio de 2023 com acadêmicos de cursos de graduação das áreas de saúde, ciências humanas e sociais, de três centros universitários localizados no interior do Estado de São Paulo, particulares e públicos.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionário de perfil sociodemográfico; a Escala de Atitudes de Kogan (*Kogan Scale - Attitudes Toward Old People*); e o Questionário de Nolan (*Nolan's Intent to Work With Older People Questionnaire*) voltado a mensurar o interesse profissional em atuar com o público idoso.

3. Resultados

A amostra final do estudo totalizou 904 participantes de 13 cursos de nível superior: Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. A maioria era composta por mulheres (73,7%), solteiros (78,3%) e da área da saúde (71,2%).

Na Escala de Kogan, a pontuação a média das atitudes dos participantes em relação às pessoas idosas revelou-se positiva (m=137; mín=83; máx=183). Referente ao Questionário de Nolan, a intenção de atuar profissionalmente com esse público apresentou um panorama negativo (média=35 pontos; mín=16; máx=63 pontos).

A disposição dos estudantes em trabalhar com idosos é uma questão multidimensional, as atitudes em relação ao envelhecimento influenciam a disposição dos estudantes em cuidar de idosos (Hammad *et al,*2025), enquanto as expectativas sociais e profissionais moldam suas percepções e interações com essa população. Treinamentos estruturados em quadros geriátricos melhoram significativamente as atitudes dos estudantes em relação aos idosos, em especial no que diz respeito ao fomento de percepções mais positivas e à redução de tendências negativas de preconceito etário (Ylmaz e Çaliskan, 2026).

4. Conclusão

Apesar de ter atitudes positivas em relação às pessoas idosas, a maioria dos estudantes optam por não trabalhar com esse público em seu futuro profissional. Diante do acelerado envelhecimento populacional, torna-se imperativo expandir a assistência à pessoa idosa e fomentar o contato intergeracional. Capacitar acadêmicos de diferentes áreas para essa realidade global é um passo fundamental para moldar atitudes e percepções favoráveis. Para isso é essencial reestruturar as matrizes curriculares da graduação, assegurando a apropriação de conhecimentos sobre o envelhecimento, além de viabilizar experiências práticas bem-sucedidas e o suporte de mentores que estimulem a escolha por carreiras nesse setor.

5. Referências

Colichi RMB, Perez FCS, et al. Nolan's Intent to Work with Older People Questionnaire: tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro. Rev bras geriatr gerontol. 2025; 28:e240075.

Ungar A, et al. Carta of Florence against ageism. No place for ageism in health care. Eur Geriatr Med. 2024 Apr;15(2):285-290.

Kogan N. Attitudes toward old people: the development of a scale and an examination of correlates. J Abnormal Soc Psychol. 1961;62(1):44-54.

Nolan M, Davies S, Brown J, Keady J, Nolan J. Longitudinal Study of the Effectiveness of Educational Preparation to Meet the Needs of Older People and Their Carers: The Advancing Gerontological Education in Nursing (the AGEIN) Project. ENB; 2002.

Perez FC, Colichi RM, et al. Kogan Scale – Attitudes toward old people: tradução, adaptação transcultural e validação no Brasil. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE03375

YILMAZ Ü e ÇALISKAN BB. The effect of structuredolder adult care training on nursing students' attitudes toward ageism: a randomized controlled trial. Gerontology & Geriatrics Education. 2026; 1-22.

OKUYAN CB, et al. Experiences from two cross-cultural nurse education institutions: A comparative assessment of nursing students' perceptions and attitudes towards older adults. Geriatric Nursing, 2026; 70.

HAMMAD, B.M. *et al*. Nursing students' knowledge, attitudes, and behaviors toward aging and ageism in Palestine. BMC Geriatrics. 2025; 30(1).